

ESPALHADAS POR GABINETES E CORREDORES, MAIS DE 400 OBRAS DO ACERVO DO SENADO FEDERAL PASSAM POR RESTAURAÇÃO

André Augusto
Especial para o **Correio**

ESPALHADAS POR SECRETARIAS E GABINETES OU EMPILHADAS NOS DEPÓSITOS DO SENADO FEDERAL, AS MAIS DE 400 OBRAS DO ACERVO DA CASA COMEÇARAM A SE DETERIORAR. SÃO GRAVURAS E PINTURAS DE ARTISTAS FAMOSOS, COMO DEBRET, PORTINARI, DJANIRA, EDITH BEHRING, BURLE MARX, DI CAVALCANTI, ALDEMIR MARTINS E MUITOS OUTROS, SOMANDO MAIS DE US\$ 4 MILHÕES.

As obras (400 gravuras e 40 pinturas em óleo e acrílico) foram adquiridas pelo senador Petrônio Portella

junto à galeria Oscar Seraphico, em 1971, para montar o Museu do Senado. O museu de fato existe, mas fica no Salão Negro do Senado Federal, espaço muito pequeno para o tamanho total do acervo.

O resultado disso é que a maioria das obras ficou guardada ou nos gabinetes parlamentares. O museu tem apenas seis obras em exposição, entre elas uma tapeçaria de Burle Marx (avaliada em aproximadamente US\$ 250 mil), um painel de Athos Bulcão e outro de Marianne Peretti, artista francesa radicada em Olinda e autora dos vitrais da Catedral de Brasília. E, mesmo com essa pequena exposição, o Museu do Senado recebe a média de três mil visitantes por final de semana.

Esse acervo começa a ser recuperado por iniciativa da Secretaria de Informação e Documentação do Senado. De acordo com Agaciel Maia, Diretor Geral do Senado, o levantamento das obras tombadas pelo patrimônio da casa surgiu da preocupação em preservar as obras. “As

obras não tinham classificação adequada, sem definição de técnica, estilo e autor. E também não adiantava fazer isso sem que elas estivessem em bom estado”, afirma.

“A intenção é sensibilizar o Presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Mostrando que o acervo é grande e valioso, queremos ganhar um espaço para exposição permanente das obras, incluindo o Senado Federal na vida cultural da população”, afirma Agaciel Maia.

O levantamento do acervo será feito em duas etapas. Na primeira, serão avaliadas e restauradas as obras dos gabinetes, secretarias, galerias e do depósito do Senado. Na segunda, entram na avaliação as obras localizadas na presidência da casa (que tem uma aquarela de Debret) e na residência oficial do Senado (onde há telas de Portinari, Djanira e outros artistas).

As gravuras passaram por avaliação em 1997, quando foi decidido quais tinham maior urgência de restauração. Foi firmado um convênio com o Museu Histórico Nacional do Rio de Ja-

neiro, para que as obras fossem restauradas e devolvidas ao Senado.

As obras foram submetidas à limpeza mecânica (manual), em que foram removidos todos os materiais inadequados à conservação, como fita gomada, durex e cola.

A etapa seguinte foi de testes, para avaliar a resistência de cada peça aos produtos químicos utilizados na remoção de manchas e acidez. O tratamento químico foi utilizado para clareamento e neutralização.

Finalmente, depois de todos esses cuidados, foi efetuada a reconstituição, fazendo reforços (quando necessário) com fitas como *Document Repair Tape* ou *Filmoplast P*, que não atacam o suporte. O último processo foi a planificação, em que foram removidos vincos antigos, possibilitando melhor acabamento visual.

SERVIÇO

MUSEU HISTÓRICO DO SENADO FEDERAL
Salão Nobre do Congresso Nacional (Praça dos Três Poderes). Aberto de segunda a sexta, das 10h às 12h e das 15h às 17h. Sábados e domingos, das 10h às 14h. Fone: 311-4029.